

Capítulo 4

Denotação e conotação; linguagem figurada; encontro consonantal; dígrafo; divisão silábica

Texto

Liberado

Tido como perigoso durante décadas, o ovo foi reabilitado por pesquisadores do mundo todo. E atenção: ele não aumenta as taxas de colesterol no sangue como se pensava. De quebra ajuda a emagrecer.

"Agora essa. Descobriram que o ovo, afinal, não faz mal. Durante anos nos aterrorizaram. Ovos eram bombas de colesterol. Não eram apenas desaconselháveis, eram mortais. Você podia calcular em dias o tempo de vida perdido cada vez que comia uma gema." Assim começa a crônica *Ovo*, em que o escritor Luis Fernando Verissimo demonstra sua indignação por ter sido afastado dessa iguaria durante um bom pedaço da sua vida — restrição que não foi exatamente fácil para ele. "Sei não, mas me devem algum tipo de indenização. [...] O fato é que quero ser resarcido de todos os ovos fritos que não comi nestes anos de medo inútil. E os ovos mexidos, e os ovos quentes, e as omeletes babadas, e os toucinhos do céu, e, meu Deus, os fios de ovos. Os fios de ovos que não comi para não morreriam voltas no globo. Quem os trará de volta?"

Bem, a má notícia é que ninguém trará os fios de ovos de volta. E, claro, não há quem pense em propor uma indenização aos apreciadores desse alimento. A boa nova é que, nos últimos anos, o ovo realmente vem sendo objeto de uma reabilitação poucas vezes vista na história da Medicina. Até mesmo os cardiologistas mais radicais, aqueles que demonizaram os ovos como os maiores vilões da saúde do coração, começam a rever suas posições. A virada se deve a uma série de estudos científicos, muitos deles com dezenas de milhares de participantes, que mostram de maneira muito contundente que a sua condenação foi uma espécie de julgamento sumário. Se fosse uma questão criminal, seria um caso clássico de erro jurídico. Analisadas as

evidências, veio a público um novo veredito: o ovo está absolvido. E as provas, diga-se, não são poucas. (...)

Com o avanço da Medicina, descobriu-se que apenas uma pequena parcela do colesterol sanguíneo provém da dieta — a maior parte é produzida pelo próprio organismo. Portanto, elevar a ingestão de colesterol não provoca necessariamente elevação significativa dos níveis da substância.

Essas evidências levaram a Associação Americana do Coração a revisar nos últimos anos suas influentes diretrizes dietéticas. O colesterol da alimentação, segundo seus membros, ainda deve ficar restrito aos 300 miligramas diários. Mas o veto ao ovo tornou-se mais ameno — o que é um sinal de maturidade científica. Algumas pessoas, como os diabéticos e aqueles que já sofreram infartos, devem obedecer realmente à antiga limitação de três unidades semanais. Aos demais indivíduos a mensagem é clara: o ovo está liberado. Infelizmente, sem a possibilidade de indenização para quem sentiu sua falta no prato esses anos todos.

Tito Montenegro. In: *Nutrição*. Revista Saúde. Jun. 2007. p. 21-25.

1. (Ipad) O tema do texto está melhor explicitado em:

- a. A revolta dos apreciadores de ovo frito.
- b. A reabilitação do consumo de ovo.
- c. O prejuízo causado pelos erros médicos.
- d. Os avanços da Medicina no controle do colesterol.
- e. A importância da Associação Americana do Coração.

2. (Ipad) No texto, **ovo** também é chamado de

- a. Colesterol.
- b. Fios de ovos.
- c. Iguaria.
- d. Substância.
- e. Toucinhos do céu.

3. (Ipad) De acordo com o texto, podemos afirmar que:

- a. O colesterol que ingerimos não é o maior responsável pelo aumento de seus níveis no sangue.
- b. Estudos científicos no mundo todo mostram que o ovo não é rico em colesterol como se pensava.
- c. O ovo pode ser livremente consumido por pessoas com diabetes e histórico de doenças cardíacas.
- d. Os apreciadores de ovo estão exigindo uma indenização pelos ovos que deixaram de comer.
- e. Na história da Medicina, é relativamente comum um alimento ser considerado nocivo à saúde e, algum tempo depois, acontecer o contrário.

4. (Ipad) Um texto pode remeter a outros textos anteriores como fonte de sentido. Essa relação entre textos é chamada **intertextualidade**. No texto, o autor lança mão da crônica Ovo para:

- a. Apoiar o seu argumento de que a liberação do ovo não foi uma boa notícia.
- b. Amenizar o impacto da notícia da reabilitação do ovo nos leitores.
- c. Criticar a reação exagerada de Verissimo.
- d. Dar um tom mais humorístico ao seu texto.
- e. Dividir com Verissimo a responsabilidade de anunciar a novidade.

5. (Ipad) Uma das técnicas utilizadas pelo autor para separar fisicamente o seu texto da crônica foi:

- a. O uso de aspas.
- b. A sucessiva quebra de parágrafos.
- c. A utilização de caracteres em itálico.
- d. A menção a Luiz Fernando Verissimo.
- e. A resposta à questão: "Quem os trará de volta?"

6. Assinale a resposta **correta** a respeito do texto:

- a. É um texto narrativo.
- b. Há um predomínio da argumentação.
- c. O texto não apresenta informações, por isso é descritivo.
- d. É um texto expositivo.
- e. Não é um texto.

7. (Vunesp) Assinale a alternativa em que a parte destacada apresenta sentido figurado.

- a. ...era **vigilante noturno** de um cemitério...
- b. ...havia um ramo de flores sobre o túmulo...
- c. ...ele tinha sido encontrado **caído sobre um túmulo**...
- d. ...diziam-lhe, **ele é um bicho do mato**.

8. (Vunesp) Assinale a alternativa em que a palavra **pizza** está no sentido figurado.

- a. Que tal pedir uma pizza?
- b. Eles preferem pizza de atum.
- c. Aquelas investigações acabaram em pizza.
- d. Nós provamos uma pizza de sabor diferente.
- e. Naquele bairro, o preço das pizzas é muito bom.

9. (Vunesp) A alternativa que apresenta palavra em sentido figurado está em:

- a. As mulheres só podiam ser rainhas do próprio lar.
- b. Merece destaque o trabalho do Padre José de Anchieta.
- c. Anna Nery nasceu na Bahia, em 1814.
- d. Em 1890, foi criada a Escola Profissional de Enfermeiros.
- e. As ervas medicinais eram usadas nas terapias.